RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL/INTERACIONAL

PRÁTICAS DE ETIQUETA INTERACIONAL EM CONTEXTOS TRANSCULTURAIS COM FALANTES DE PORTUGUÊS YAWANAWÁ

Gabriel Henrique Ferrarez Lopes (gabrielferrarez2@gmail.com)

Marcos Luiz Wiedemer (mlwiedemer@gmail.com)

A partir de uma perspectiva da Sociolinguística de Contato (Savedra et al., 2021) e de uma Abordagem Diassistêmica da Gramática (Höder, 2018; Freitas Jr., Soares e Wiedemer, 2023), a presente pesquisa busca analisar possíveis traços da etiqueta interacional do povo Yawanawá (Maher, 1994). Mais especificamente, nosso enfoque recai sobre a dinâmica de troca de turnos de fala (cf. Galembeck, 1995) de falantes de Português Yawanawá em interações transculturais. Para isso, adotamos uma abordagem da Sociolinguística, com um recorte que abrange o estudo das interações transculturais presenciais, a partir da aplicação da Sociolinguística Interacional (Philips, 1976; Tannen e Wallat, 1987; Ribeiro e Garcez, 2013; Fabrício, 2020). O contexto da pesquisa é o povo Yawanawá, autodenominado “povo da queixada”, pertencente ao tronco linguístico Pano e habitante da Terra Indígena do Alto Rio Gregório, localizada na região do Alto Juruá, no estado do Acre. Esse território é compartilhado com outro povo originário, os Katukina, seus vizinhos e parentes da mesma família etnolinguística. O principal núcleo Yawanawá é chamado Nova Esperança, onde

se encontram o posto de saúde, o posto de rádio e onde vivem mais pessoas, na cabeceira do rio Gregório. A comunidade Yawanawá é relativamente pequena, composta por aproximadamente 500 indivíduos (Naveira, 1999). Com base em estudos sobre a língua Yawanawá, é possível afirmar que esse idioma possui um sistema de marcação de caso do tipo ergativo-absolutivo. Nesse sistema, o caso ergativo é formalmente marcado, enquanto o caso absolutivo não apresenta marca formal foneticamente realizada (Paula, 2004, p. 43). A investigação segue uma abordagem qualitativa. Como material de análise, utilizamos uma interação transcultural envolvendo um falante de Português Yawanawá, registrada no vídeo “Medicinas Indígenas Yawanawá – Pop Station Expedition” (https://www.youtube.com/watch?v=Yds6A1zZ7GQ). O vídeo, disponível no YouTube, tem duração de 20 minutos e 40 segundos e conta com a participação de dois interlocutores: um indígena e um não indígena. Serão realizados três recortes da interação para a elaboração da análise qualitativa. Com base em uma transcrição grafemática, analisaremos essa interação transcultural, observando a dinâmica de distribuição dos turnos de fala, classificando-os conforme as categorias estabelecidas por Galembeck (1995), identificando os assaltos de turno (com ou sem deixa) e distinguindo passagem requerida de passagem consentida, além de observar os processos de manutenção do turno de fala. Espera-se, ao longo da pesquisa, observar que os interlocutores Yawanawá não realizam assaltos de turno, divergindo de seus parceiros não indígenas. Por fim, pretendemos identificar uma possível não realização, por parte dos falantes de Português Yawanawá, de assaltos ao turno em interações transculturais com interlocutores não indígenas. Com essas evidências, buscamos sustentar a hipótese de que particularidades da cultura interacional dos Yawanawá — entre elas, a etiqueta interacional como elemento constitutivo (cf. Maher, 1994) — ressoam nas interações comunicativas transculturais.

Palavras-chave: povo yawanawá; interação transcultural; turno conversacional; sociolinguística de contato.